



14º Seminário de Extensão

ZOONOSES EM SANTARÉM NOVO (PA) UMA PREOCUPAÇÃO DO PROJETO RONDON

Autor(es)

MAYARA THAIS CORRER

Orientador(es)

NORBERTO TAVARES

1. Introdução

A Saúde Coletiva é fruto de processos de produção de conhecimento, que têm como uma de suas raízes a tomada de posição teórica e de modificação do curso do pensamento de base empírica (TAMBELLINI; CÂMARA, 1998). No campo da Saúde Coletiva, a Epidemiologia contribuiu para a incorporação da relação Ambiente-Saúde formando uma tríade “Hospedeiro-Ambiente-Agente” que expressam a interação dos elementos fundamentais na gênese das doenças. As variações epidemiológicas variam de região para região e dependem da adaptação ao meio ambiente, deslocamentos humanos, convívio com animais domésticos, aspectos sócio-econômicos, sexo, idade e imunidade do hospedeiro (LIMA et al., 1999) O grande número de fatores ambientais que podem afetar a saúde humana é um indicativo da complexidade das interações existentes e da amplitude de ações necessárias para melhorar os fatores ambientais determinantes da saúde. Do ponto de vista institucional, estas questões se concentram quase que exclusivamente ao saneamento básico. Porém é necessário o convencimento político e da sociedade em si sobre a importância da questão ambiental como um todo para o benefício da saúde pública (TAMBELLINI; CÂMARA, 1998; RIBEIRO, 2004). Neste contexto, as zoonoses são patologias transmitidas ao homem através de animais que atuam como vetores de vírus ou hospedeiros intermediários de parasitas. Embora as zoonoses não sejam exclusivas de regiões rurais, há grande incidência das mesmas nestas regiões, dado o alto contato entre seres humanos e animais (MASSARD; FONSECA, 2004). A maioria das zoonoses estão relacionadas a intervenções inadequadas no meio ambiente, e suas causas mais frequentes se relacionam com os animais domésticos. Indubitavelmente, os cães figuram entre os animais domésticos mais comuns e podem ser fontes de transmissão de brucelose, escabiose (sarna), giordíase, calaras, leptospirose, micoses em geral, ascarídeo parasita-intestinal, raiva e toxoplasmose (MACPHERSON, 2000; ANURAMA, 2002). As medidas profiláticas e remediativas utilizadas para evitar a propagação e infestação de zoonoses ocorrem através do cuidado e da eliminação de parasitas por meio do uso de antiparasitários, como a ivermectina. Entretanto, esta medida não é suficiente, pois as zoonoses podem ser transmitidas de animais sinantrópicos, como ratos, morcegos, baratas, pombos, etc., para os cães, através do contato entre eles, num ambiente propício à propagação destas (HARWOOD; JAMES, 1979; SCOTT et al., 1996). Zoonoses parasitárias em cães são problemas de saúde pública, especialmente nos países em desenvolvimento que estão em situação sócio- econômica desvantajosa. Apesar dos esforços das entidades governamentais para controlar ou erradicar estas enfermidades, tais doenças continuam figurando as estatísticas de saúde dos países tropicais com elevadas taxas de morbidade (ACHA; SZYFRES, 1977; TRAUB et al. 2003). Com o intuito de preservar tanto a saúde humana como a saúde animal de doenças infecciosas, sem causar prejuízos para o equilíbrio social e ecológico do meio urbano, a equipe do projeto RONDON (Operação Açáí), formada pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e a Faculdade Paraíso (FAP), em conjunto com a Secretaria de Saúde do Município Santarém Novo/PA realizou a tarefa de vermifugação dos cães e de orientação aos seus proprietários, no mês de Julho de 2012.

2. Objetivos

O objetivo geral é conscientizar a população de Santarém Novo/PA sobre os riscos à saúde pública, causados pela contaminação infecciosa de animais domésticos aos humanos, bem como, a importância do cuidado e do bem-estar animal para o equilíbrio do

ecossistema. O objetivo específico é corroborar com a erradicação de patologias de caráter epidemiológica, transmitida por cães.

3. Desenvolvimento

O Projeto Rondon é uma ação coordenada pelo Ministério da Defesa que tem como missão integrar o estudante universitário, a partir da realização de atividades voluntárias, nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania, visando à diminuição de desigualdades sociais e regionais. O público alvo das ações deste projeto deve ser constituído por lideranças comunitárias locais, servidores públicos, agentes multiplicadores, difusores e replicadores, professores, agentes de saúde e a comunidade em geral. Os alunos participantes, nomeados de rondonistas, devem ter uma visão multidisciplinar para atuar nas diversas áreas que são formadas pelo conjunto A (cultura, direitos humanos, justiça, educação e saúde) e pelo conjunto B (comunicação, meio ambiente, trabalho, tecnologia e produção). Durante os primeiros dias do projeto RONDON (Operação Açáí), que ocorreu entre os dias 5 e 22 de Julho de 2012, foi notada a presença de muitos cães supostamente abandonados nas ruas e arredores de Santarém Novo (PA). Os cães frequentavam os mesmos ambientes que a população, especialmente os espaços recreativos, frequentemente habitados pela população infantil. Estes cães eram visivelmente afetados por escabiose e vermes intestinais (dado ao evidente inchaço na região abdominal de muitos cães). Não é possível dizer que se trata unicamente de maltratos ou descaso com a saúde animal, afinal, este fator alcança o âmbito da saúde pública assim como, da cultura local. Após esta constatação, realizou-se uma reunião entre os integrantes do projeto RONDON e representantes da Secretaria de Saúde do município, para discutir este problema que afeta a saúde pública e a economia municipal não atuante na forma preventiva. Nesta reunião foi decidida que a melhor alternativa disponível é a utilização do antiparasitário IVERMECTINA®. A IVERMECTINA® é um potente inibidor dos canais de cloro controlados por glutamato em invertebrados. Sua ação se dá pela potencialização da liberação dos efeitos do ácido gama-aminoburítico (GABA), tornando difícil a neurotransmissão dos estímulos nervosos para os músculos, impedindo assim, a contração das células musculares. Desta forma, o sinal neurológico não é transmitido, levando a paralisia e morte do animal (parasita). Esta droga é administrada por injeção subcutânea e possui amplo espectro de atuação parasitária, desde platelmintos (por exemplo, tênia) e nemotelmintos (por exemplo, lombriga) até artrópodes, como os carrapatos, pulgas e ácaros causadores de escabiose (ROBERSON, 1992, ANURAMA, 2002). Este antiparasitário foi sugerido e receitado pelo Secretário da Saúde, formado em Medicina Veterinária, que calculou a dose da substância em relação à idade dos cães. Para que toda a população fosse beneficiada pela aplicação do medicamento, sugeriu-se a mobilização domiciliar, ao invés de um ponto fixo para aplicação. Esta abordagem seria realizada em dupla, sendo um rondonista e um agente de saúde municipal. Para que o movimento fosse possível, os rondonistas compraram uma quantidade suficiente da substância em questão, equivalente para mais de 1000 cães, enquanto a Secretaria de Saúde disponibilizou agulhas, seringas e luvas descartáveis, além dos agentes de saúde capacitados para a aplicação em animais. No primeiro dia de aplicação, que atendeu a área Central, saíram às ruas 4 duplas, aplicando a droga em 140 cachorros. No segundo dia partiu-se para Santo Antonio, onde ocorreu a aplicação em cerca de 180 cães. O terceiro dia estava reservado para Jutaízinho, zona rural do Município, porém, neste dia, não houve transporte público que levasse as duplas até o local, não sendo possível a aplicação nos animais desta região. O 4º dia foi reservado para aplicações na região de Peri-Meri, onde mais de 150 cachorros foram beneficiados. Em todas as residências, foi realizado, além do tratamento remediativo contra parasitas e doenças parasitárias, um tratamento preventivo. Os proprietários foram informados dos riscos das doenças caninas e a possibilidade de transmissão ao ser humano e em seguida, foi feita orientação da necessidade de banhos quinzenais e da alimentação com rações em períodos regulares, a fim de garantir a saúde dos cães. Orientou-se também a respeito do abandono, maus tratos e violência ao animal visando conscientizar a família sobre os cuidados e atenção necessária ao cachorro. Entre estas visitas domiciliares foi possível conhecer, entre vários aspectos, as angústias da população; e pôde-se perceber que a falta de cuidados e preocupação com a patologia dos animais domésticos, culmina um problema educacional e abrange o sistema cultural e governamental, afinal, cada dose desta substância é vendida pela Secretaria de Saúde, no valor de R\$5,00 (segundo relatos populacionais). Porém, as famílias residentes neste Município tem uma renda muito precária, destinada, na maioria das vezes, apenas à alimentação, não sendo possível a compra da substância para erradicar os parasitas de seus animais. É importante salientar que um pote de 500 ml de IVERMECTINA® custa R\$70,00 e essa quantidade é suficiente para vacinar mais de 1.000 cachorros. Como forma de combate às epidemias, o governo deveria fornecer esta substância gratuitamente para toda a população canina, uma vez que a economia pós-prevenção seria maior do que o valor disponibilizado, além de contribuir por uma vida mais digna para os cães acometidos. Ao final deste trabalho, a Secretaria de Saúde do Município, revelou dar continuidade à nossa ação, promovendo mais vezes esta aplicação gratuita à toda a população, o que demonstra que os objetivos iniciais foram alcançados, uma vez que houve conscientização e retorno em relação a nossa proposta.

4. Resultado e Discussão

Durante três dias de aplicação, cerca de 470 cães foram tratados, tanto na zona Central, como nas zonas mais afastadas. A maioria dos animais apresentavam sinais de escabiose e ulcerações dermatológicas. As dermatofitoses, patologia infecciosa conhecida como micoses, estão entre as zoonoses mais comuns do mundo e atinge tanto o homem como os animais domésticos. Dados epidemiológicos indicam estas micoses como o terceiro distúrbio de pele mais comum em crianças menores de 12 anos e o segundo da população adulta (PINHEIRO; MOREIRA; SIDRIM, 1997). Soto (2000) citou que as zoonoses potencialmente transmissíveis aos

seres humanos e animais abandonados, atinge a grande maioria dos municípios brasileiros e que há uma estreita ligação desse problema com o grau de escolaridade e com a situação sócio-econômica dos proprietários desses animais. Em Santarém Novo, a maioria dos cães supostamente abandonados, eram criados soltos pelos seus proprietários, o que contribui amplamente pela transmissão de doenças de caráter parasitário. Além disso, foi observado que os cães, em sua maioria, apresentam subnutrição que é agregado pelo hábito dos moradores não fornecerem alimentos próprios para alimentação canina. Foi observado também, que as crianças brincavam no mesmo ambiente dos cães. Considerando o exposto das condições sanitárias dos animais, esse fato oferece risco de transmissão de escabiose, parasitas do trato-digestivos e ectoparasitas para estas crianças. Nenhum cão mostrou comportamento agressivo ou sinais de raiva, mostrando alta adesão da população ao programa de vacinação gratuita contra raiva, bem como, comprometimento dos órgãos públicos em relação a este programa. Apesar da baixa renda da população e da falta de informações sobre o risco das zoonoses, foram encontrados alguns proprietários preocupados com a saúde dos seus animais. O grau de consciência das pessoas envolvidas depende não só da qualidade das informações que elas recebem, mas também das condições individuais de desenvolvimento social e ambiental (CASTELLANOS, 1987). É importante salientar que as medidas educacionais, que promovem a conscientização da população, são, a longo prazo, de maior eficiência. A educação efetiva é vital para a saúde pública, e promover a responsabilidade de proprietários de cães faz parte deste contexto (BICUDO, 1991; TARANTO et. al., 2000; IRWIN, 2002).

5. Considerações Finais

Conclui-se que há a necessidade de intervenção do poder público com o objetivo primário de preservar a saúde da população com relação às zoonoses transmitidas por animais domésticos. É necessário ainda, o desenvolvimento de ações educativas e preventivas como a realização de programas de educação ambiental e de posse responsável de cães e gatos, além de uma maior participação dos médicos(as) e veterinários(as), no município de Santarém Novo.

Referências Bibliográficas

ACHA, P. N.; SZYFRES, B. Zoonosis y enfermedades transmissibles comunes al hombre y a los animales. Oficina Sanitaria Panamericana. Washington, 1977.

ANURAMA, F. F. Ocorrência de toxocaríase na periferia. *Jornal da Unicamp, Campinas*, v.191, p.8, 2002.

BICUDO, P. I. M. T. Percepções do médico chefe a respeito de atividades educativas em postos de assistência médica. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v.25, n.4, p.306-314,1991.

CASTELLANOS, P.L. Sobre el concepto de salud- enfermedad: un ponto de vista epidemiológico. In: TALLER LATINO-AMERICANO DE MEDICINA SOCIAL, 1., 1987, Buenos Aires. Anais. Buenos Aires: s.n., p.20, 1987.

HARWOOD, R.F. & JAMES, M.T. *Entomology in Human and Animal Health*. Seventh Edition. Macmillan Publishin Co., New York; p. 548, 1979.

IRWING, P.J. Companion animal parasitology: a clinical perspective. *International Journal Parasitology, Pennsylvania*, v. 32, n. 5, p. 581- 593, May, 2002.

LIMA, E. O.; OLIVEIRA, N. M. C.; GUERRA, M. F. L.; PONTES, Z. B. V. S.; CARVALHO, M. F. F. P.; SANTOS, J. P. Frequência de dermatofitoses em João Pessoa- Paraíba- Brasil. *Anais Brasileiros de Dermatologia*; v. 74, p. 127-132, 1999.

MAC PHERSON , C. N. L. Human behavior and the epidemiology of parasitic zoonoses. *International Journal for Parasitology*, v.35, p.319-1331, 2005.

MASSARD, C. L.; FONSECA A. H. Carrapatos e doenças transmitidas comuns ao homem e aos animais. *A Hora Veterinária*, v. 135(1), p. 15-23, 2004.

PINHEIRO, A. Q; MOREIRA, J. L. B.; SIDRIM, J. J. C. Dermatofitoses no meio urbano e a coexistência do homem com cães e gatos. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*; v.30, p. 287-294, jul-ago, 1997.

RIBEIRO, H. Saúde Pública e Meio Ambiente: evolução do conhecimento e da prática, alguns aspectos éticos. *Saúde e Sociedade*; v.13, n.1, p.70-80, jan-abr 2004.

ROBERSON, E.L. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. p.711-749.

SCOTT, D.W.; MILLER JR.,W.H.; GRIFFIN, C.E. Dermatologia de pequenos animais. 5. ed. Rio de Janeiro: Interlivros,1996, p.158-255.

SOTO, F.M.R. et al. Pesquisa sobre posse responsável de cães e zoonoses junto a população no município de Ibiúna- SP. In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DO BEM ESTAR ANIMAL, 2.,2000,Embu das Artes. Painel... São Paulo: Associação Humanitária de Proteção e Bem Estar Animal, 2000. p.20-32.

TAMBELLINI, A. T.; CÂMARA, V. M. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Ciência & Saúde Coletiva*; v.3(2), p. 47-59, 1998.

TARANTO, N. J. et al. Zoonotic parasitoses transmitted by dogs in the Chaco Salteno, Argentina. *Medicina*, Buenos Aires, v.60, n. 2, p.217-220, 2000.

TRAUB, R. J. et al. Humans, dogs and parasitic zoonoses unraveling the relationships in northeast India using molecular tools. *Parasitology Research*, Berlin,v. 90, n.3, p. 156-157, 2003.